

O TURISMO RURAL COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL PARA O ASSENTAMENTO ITAMARATI EM PONTA PORÃ – MS

TURISMO RURAL COMO EL VECTOR DE DESARROLLO LOCAL PARA EL ASENTAMIENTO ITAMARATI EN PONTA PORÃ – MS

Josiane da Silva Bezerra¹

Daiane Alencar da Silva²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar e identificar as potencialidades turísticas do Assentamento Itamarati e Assentamento Itamarati II, assim como diagnosticar a capacidade do turismo de gerar e se transformar num vetor de desenvolvimento local para esta comunidade. Para isso, foram utilizados referenciais teóricos para construção da análise do contexto dos assentamentos rurais, caracterizar o Assentamento Itamarati em sua totalidade, o segmento de Turismo Rural e suas ramificações, sendo abordada ainda, a capacidade deste turismo de gerar renda alternativa e o desenvolvimento para a comunidade de assentados. Realizou-se assim, um levantamento das potencialidades turísticas presentes neste assentamento. Com esses dados, foram realizadas entrevistas com alguns assentados que possuem propriedades potenciais para identificar e caracterizar seus recursos para o turismo e também saber seus conhecimentos, interesses e anseios pelo Turismo Rural. Dentro dessa perspectiva, obtivemos como resultados que os assentados identificam o turismo rural como uma possível fonte de renda alternativa. Também ficou evidente que o público alvo potencial do assentamento são pesquisadores e universitários em geral. Assim, as experiências obtidas pela hospitalidade e recepção a esses visitantes foram tidas como positivas para e pela comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma agrária; Potencialidade turística; Renda alternativa; Ruralidade; Turismo Rural Pedagógico.

RESUMEN: Este trabajo tiene por objetivo analizar e identificar las potencialidades turísticas del Asentamiento Itamarati y Asentamiento Itamarati II, así como diagnosticar la capacidad

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. – josy_bezerra16@hotmail.com.

² Professora Mestre do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal da Grande Dourados. – daianeufgd@hotmail.com.

del turismo de generar y transformarse en un vector de desarrollo local para esta comunidad. Para ello, se utilizaron referenciales teóricos para la construcción del análisis del contexto de los asentamientos rurales, caracterizar el Asentamiento Itamarati en su totalidad, el segmento de Turismo Rural y sus ramificaciones, siendo abordada aún, la capacidad de este turismo de generar renta alternativa y el desarrollo para la comunidad de asentados. Se realizó así un levantamiento de las potencialidades turísticas presentes en este asentamiento. Con estos datos, se realizaron entrevistas con algunos asentados que poseen propiedades potenciales para identificar y caracterizar sus recursos para el turismo y también saber sus conocimientos, intereses y anhelos por el Turismo Rural. Dentro de esa perspectiva, obtuvimos como resultados que los asentados identifican el turismo rural como una posible fuente de renta alternativa. También fue evidente que el público objetivo potencial del asentamiento son investigadores y universitarios en general. Así, las experiencias obtenidas por la hospitalidad y recepción a esos visitantes se consideraron positivas para y por la comunidad.

PALABRAS CLAVE: Reforma agraria; Potencial del turismo; Ingresos alternativos; Ruralidad; Turismo Rural Educativo.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho propõe uma reflexão e análise sobre a estruturação e organização do turismo, como fonte alternativa de renda, a fim de proporcionar o desenvolvimento econômico e sociocultural e a própria valorização dos trabalhadores assentados, especificamente no Assentamento Itamarati I e II, frente aos potenciais turísticos observados durante a pesquisa.

Como ponto de partida para esta análise, utilizam-se alguns referenciais teóricos que contribuem para o pensamento e a reflexão sobre o Turismo Rural e suas ramificações: Agroturismo e Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF). Além disso, apresentará também o Turismo Rural como fonte de renda alternativa para assentamentos de reforma agrária. Nesse contexto, buscou-se identificar alguns casos e experiências brasileiras de assentamentos que utilizam o turismo como uma atividade econômica e social para geração de renda dos assentados. E assim, realizou-se uma análise sobre a viabilidade da implantação da atividade turística no Assentamento Itamarati no município de Ponta Porã, estado do Mato Grosso do Sul.

Em seguida, é apresentado e caracterizado o Assentamento Itamarati - sua população, organização territorial, além de aspectos referentes à educação, segurança, transporte e infraestrutura geral do maior assentamento de reforma agrária da América Latina.

Realizou-se assim, um pequeno levantamento das potencialidades turísticas identificadas no Assentamento Itamarati como um todo, considerando os aspectos históricos, culturais, pedagógicos e os ligados a produção diversificada do assentamento, que poderiam ser apropriadas pela atividade turística.

E por fim, este trabalho traz alguns dados empíricos, coletados através do trabalho de campo, realizado no assentamento entre o mês de setembro/outubro de 2016. As entrevistas semiestruturadas com os assentados tinham como finalidade captar informações sobre as atividades desenvolvidas no local, identificar se os assentados possuem conhecimento sobre a atividade turística, realizar um levantamento dos potenciais atrativos das propriedades e obter através da entrevista, o diagnóstico dos visitantes.

Como procedimentos metodológicos, foram selecionadas seis propriedades para a realização de trabalho de campo e aplicação das entrevistas para esta análise, sendo as propriedades denominadas A, B, C e D, localizadas no Assentamento Itamarati e, as propriedades denominadas como E e F localizadas no Itamarati II. A seleção de escolha das propriedades teve como critérios:

- A produção diversificada, ecológica e conseqüentemente de oposição à cultura de soja/milho convencional de grande escala existente no assentamento;
- O reconhecimento e indicação de moradores da comunidade local;
- Atividades rurais de interesse potencial ao Turismo Rural;
- Fato de já haver visitantes que tiveram e tem interesse em conhecer essas propriedades.

Desse modo, a pesquisa que apresentamos pauta-se em identificar se as potencialidades turísticas existentes no assentamento podem ser consideradas uma fonte de geração de renda para os assentados, a partir da interpretação deles próprios que participaram da pesquisa, através das entrevistas.

Esperamos que essa temática ganhe outros adeptos, para que possam realizar novas pesquisas no assentamento e assim, fortalecermos o discurso e a necessidade da reforma agrária e do turismo rural em áreas de assentamento.

O TURISMO RURAL E SUAS RAMIFICAÇÕES

O Turismo Rural surge a partir da década de 1950 na Europa e posteriormente nos Estados Unidos. Já no Brasil, esse segmento teve seu início em Lages – SC no ano de 1986, momento de crise no setor da agropecuária brasileira, fazendo com que proprietários rurais buscassem uma fonte de renda alternativa.

A procura de pessoas das grandes cidades por simplicidade, tranquilidade e pela própria ruralidade aliada às bonitas paisagens naturais do sul do país contribuiu para o surgimento do Turismo Rural no Brasil. Logo após seu surgimento no Brasil, o Turismo Rural teve seus avanços primeiramente em São Paulo no fim da década de 1980, mais especificamente em Mococa com a criação da primeira rota turística rural nacional. A partir daí, o Turismo Rural também conquistou a região mineira na década de 1990, os estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, se estendendo pelo restante do país rapidamente.

Sendo assim, entende-se por Turismo Rural “O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MTUR, 2008, p.19).

De acordo com IDESTUR (2010), os dados do Panorama do Turismo Rural do ano de 2010, comprovou que o turista rural tem como origem o próprio estado do destino, somando 32%, seguido do público da região 30%, de outros estados com 21% e por fim, um grande público estrangeiro com 17% que tem como preferidos os destinos rurais da região centro-oeste, norte e nordeste.

No contexto de Turismo Rural, apresenta-se o Agroturismo definido como:

As atividades internas à propriedade que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais

(paisagem, ar puro etc.) a partir do 'tempo livre' das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. (MTUR, 2008, p.21).

O Agroturismo pode ser entendido, como uma atividade da qual, os produtores rurais abrem as portas de suas propriedades para receber turistas que buscam a vivência e a simplicidade da vida no campo, em contraste com a turbulenta e estressante realidade dos grandes centros. Esses turistas não buscam a artificialidade e o conforto acima de tudo, mas sim a experiência, o convívio com a cultura e o povo rural.

É característica da prática do Turismo Rural a venda de produtos, em sua maioria, orgânicos, produzidos nas próprias agroindústrias das propriedades. Porém, é nítido que o resultado significativo do Turismo Rural está na vida do próprio produtor rural e no sentido de ruralidade que isso provoca, o meio em que vive, suas crenças, culturas e sua própria atividade agrícola, deixando explícito que esse segmento de turismo deve priorizar a sua permanência como uma atividade complementar a renda dos trabalhadores rurais, para assim, não descaracterizar a sua identidade, dita como rural. (MTUR, 2010).

Portanto, o Agroturismo defende a troca de experiência entre o agricultor e o turista, o respeito mútuo, a importância do preço acessível, o desenvolvimento local, a valorização dos trabalhadores do campo, a conservação do patrimônio rural e ambiental e por fim, a geração de renda alternativa.

Já o TRAF, outro subsegmento do Turismo Rural, se caracteriza por possuir uma mão de obra majoritariamente familiar, que desenvolve atividades ligadas à produção agropecuária, a qual é gerida pela própria família e que se caracteriza por trabalhar com propriedades de pequeno e médio porte.

Neste segmento, o turismo se desenvolve pelo contato direto da família com os turistas, através da hospedagem, alimentação e atividades recreativas em suas propriedades, em anexos criados para outras finalidades ou exclusivamente para este fim. E, nessa perspectiva, os visitantes buscam uma experiência de contato com o meio rural, o ambiente natural e seus elementos, com a atmosfera proporcionada pelas atividades inerentes ao meio e aos atrativos, como exemplo: passeios de barcos e cavalgadas. De acordo com o MDA:

No início na década de 1990, surgem os primeiros projetos da assistência técnica e extensão rural, incluindo o turismo na força de trabalho da agricultura familiar. A partir daí unidades agrícolas familiares têm se apropriado da proposta do turismo, ofertando atividades ligadas ao lazer, esporte, cultura, gastronomia, hospedagem, técnicas produtivas, gerando uma complementação significativa na renda familiar (MDA, 2004, p.3).

Dessa maneira, se configura o subsegmento de TRAF, com peculiaridades e características distintas de outros segmentos de Turismo em ambientes naturais e com a possibilidade de tornar-se uma atividade alternativa de produção de renda para os moradores rurais.

Nota-se que com o passar do tempo, a agropecuária não é mais a única atividade econômica no meio rural, pois depende de estruturas externas econômicas e políticas, que oscilam pelas crises periodicamente, além das transformações oriundas do processo de mecanização do setor.

Por isso, os produtores buscaram outras fontes de renda para o campo. O turismo foi então a única fonte de renda mais vantajosa para esses produtores, pois além de valorizar o meio rural e o seu patrimônio cultural e natural, promove a conservação ambiental e a autoestima dos moradores locais, mantendo-se também como atividade secundária e complementar à atividade agropecuária que deve ser mantida como a principal renda das famílias do meio rural.

O TURISMO COMO FONTE DE RENDA ALTERNATIVA PARA OS ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA

A atividade turística em territórios de reforma agrária é um assunto pouco discutido, porém se observa um conjunto de qualidades nos assentamentos do Brasil, alguns com potenciais voltados a natureza, outros ao modo de produção familiar e outros a própria cultura. A atividade turística em assentamentos de reforma agrária já é uma realidade em alguns assentamentos rurais no país como Ramiro; Romero (2012) apontam:

Localizamos relatos da presença do turismo em assentamentos no município Padre Bernardo, no assentamento Colônia I, em Goiás

(RODRIGUES, 2009), em Nioaque, assentamento Andalúcia (BANDUCCI Jr, s/d), e em Itaquiraí, assentamento Sul Bonito (RAMIRO, DIAS, 2011; DIAS, 2011), ambos no estado do Mato Grosso do Sul, no assentamento Cana Brava, em Unai, Minas Gerais (COSTA MELLO, 2005), assentamento Taquari, em Paraty, Rio de Janeiro (FLEXOR, GAVIRIA, 2003), alojamento Frei Humberto do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e assentamentos Coqueirinho e Tremembé, no Estado do Ceará (BORGES; ESMERALDO; NASCIMENTO, 2012), assentamento Barra Azul, no município de Bonito, em Pernambuco (SILVA, 2000), além de outros no Estado da Bahia (CAMPOS FILHO et. al., 2010). (RAMIRO; ROMERO, 2012, p.8).

Verifica-se a confirmação da existência do turismo nos assentamentos de reforma agrária no Brasil, dentre eles, destaca-se o assentamento Coqueirinho no Ceará que já recebe turistas desde o ano 2000 e, a partir de 2004 passaram a disponibilizar hospedagem aos turistas. Dentre as opções de lazer, o assentamento propõe “[...] Passeios em carro de boi, alimentos orgânicos, apresentações folclóricas e de pequenos esquetes produzido pelos moradores [...]” (RAMIRO, 2014 p.4).

O Piauí é outro estado que também está desenvolvendo a atividade turística em assentamentos de reforma agrária. Nesse estado, o INCRA apresentou um projeto de turismo rural para dois assentamentos: Saco do Juazeiro, em São Miguel do Tapuio, e Pitombeiras, em Buriti dos Montes em que há evidências arqueológicas, inclusive com pinturas rupestres, e edifícios históricos como recursos para o turismo (ECOVIAGEM, 2005).

No estado de Mato Grosso do Sul, os destaques são os assentamentos Andalucia em Nioaque e Sul Bonito no município de Itaquiraí. No caso do assentamento Andalucia a baixa produtividade das terras e a escassez de água fizeram com que os assentados, organizados em associações e cooperativas, buscassem outras fontes de renda além da agropecuária. Segundo Banducci Jr. (2008):

Desde as primeiras ocupações os moradores do Andalucia anteviram no assentamento a possibilidade de desenvolvimento da atividade turística. Tanto os acontecimentos ligados à história de luta dos assentados, quanto os atrativos naturais, de grande beleza, como o rio Taquarussu, as montanhas, matas, grutas e nascentes existentes na área, chamaram a atenção de alguns trabalhadores, que neles vislumbraram um potencial para o turismo. (BANDUCCI Jr, 2008, p.5-6).

O início do turismo neste assentamento se deu através de uma formação de condutores de visitantes realizada por uma turismóloga a pedido do Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC), do próprio assentamento, que despertou o interesse dos assentados pela atividade turística.

O CEPPEC possui uma sede, que dispõe de cozinha e dois alojamentos, sendo um masculino e outro feminino. No mesmo edifício funciona a oficina de tecelagem. Os turistas que ali se hospedam consomem produtos do próprio local, preparados por cozinheiras do assentamento. Dentre os atrativos que são levados a conhecer constam: a sede da antiga fazenda Andalucia, edificada no estilo andaluz; projetos do centro de pesquisa; alguns lotes e atividades neles desenvolvidas; e atrativos naturais, como o rio, nascentes, trilhas na mata, entre outros. (BANDUCCI Jr, 2008, p. 8).

Dessa forma, o turismo em assentamentos rurais vem se mostrando uma ótima opção para o desenvolvimento local dos assentados, suscitando um turismo responsável, com geração de renda alternativa a produção primária dos assentamentos, como consequência, os trabalhadores assentados, conquistam visibilidade e valorização, vivenciam experiência cultural com os visitantes, e no ponto de vista ambiental, são capazes de gerar a conservação dos ambientes naturais encontrados nas áreas dos assentamentos.

A ORIGEM DO ASSENTAMENTO ITAMARATI E ASSENTAMENTO ITAMARATI II: FAZENDA ITAMARATI

O Assentamento Itamarati tem como origem a antiga e famosa Fazenda Itamarati, que ficou conhecida no mundo do agronegócio na década de 70 como a maior produtora de soja do mundo, dando ao seu proprietário Olacyr de Moraes, o título de Rei da Soja. (ALVARENGA; VIEGAS, 2015).

A Fazenda Itamarati, sempre esteve a frente dos holofotes do que hoje, denominamos de agronegócio. Foi a primeira a investir em um próprio laboratório de pesquisa agropecuário, em parceria com instituições de pesquisa – a Embrapa e a Universidade Federal de Viçosa além de dispor de alta tecnologia, grande exército de homens e máquinas como descrito por Teixeira (1989):

Operam hoje 143 colhedoras, 269 tratores, 6 aviões agrícolas, 118 caminhões, além de vários veículos de apoio, como utilitários e automóveis pequenos. A manutenção é realizada na própria fazenda, em oficinas próprias. Toda a frota é controlada por um sistema interno de comunicação. Tal frota é alimentada por uma micro-destilaria de álcool, cuja produção é da ordem de 1.000 litros por dia. O sistema produtivo possui 64 conjuntos de irrigação tipo pivot central, cobrindo uma área de 7.552 ha (120 ha por pivot), onde é plantada a maior área irrigada de trigo do país. (TEIXEIRA, 1989 apud TERRA, 2009, p.72).

O sistema de pivot central descrito acima era uma grande novidade naquela época, trata-se de um grande equipamento de irrigação na qual possui uma base e um braço que gira a 360° aspergindo água na lavoura de acordo com os comandos feitos pelo operador na base, conforme figura abaixo. Esse equipamento possuía um investimento bastante alto. Segundo Terra (2009):

Cada um desses equipamentos é muito caro e, segundo informações de técnicos locais responsáveis atualmente pela manutenção, estima-se que o preço de um pivô completo se aproxime dos R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais). Se esse empreendimento só foi possível com a utilização de recursos públicos, resta saber como foram definidas as modalidades de pagamento e se realmente ele foi realizado (TERRA, 2009 p. 73).



Figura 02: Pivot no Assentamento Itamarati I
Foto: Daiane Alencar, 2018.

A Fazenda de Olacyr de Moraes, já bateu recordes de produção de soja, mas também de milho e algodão. Destacou-se igualmente no cenário do agronegócio com a produção de sementes agrícolas, das quais se sobressai o ITA-90: espécie de semente de algodão que transformou o Brasil de importador a um grande exportador de algodão.

Porém, neste contexto histórico, na década de 1990, a Fazenda Itamarati entrou em declínio, por conta das enormes dívidas que seu proprietário contraiu por esse e outros negócios que desenvolvia. Dessa forma, não tendo alternativa, Olacyr de Moraes ofereceu a fazenda ao Governo Federal por 300 milhões de reais, que não aceitou a proposta pelo alto custo.

Sendo assim, um ano após, metade da fazenda foi entregue ao Banco Itaú para sanar as dívidas de seu proprietário. Este banco ofereceu 25.100 ha ao Governo Federal por 27,6 milhões de reais, que através do INCRA implantou o Assentamento Itamarati em 2000, somente em 2004 quando o então “Rei da Soja” vendeu o restante da fazenda (24.900 ha) por 24,5 milhões de reais, ao Governo, foi implantado o Assentamento Itamarati II, encerrando assim, a história da que um dia foi a maior fazenda produtora de soja do mundo para dar lugar a uma nova história, dessa vez escrita por milhares de famílias trabalhadoras rurais, agora como protagonistas que finalmente conquistaram a sua parcela de terra para produzir, na formação do maior assentamento de Reforma Agrária da América Latina.

O ASSENTAMENTO ITAMARATI: “DA MAJESTADE PARA O POVO”

Os Assentamentos Itamarati I e II, de acordo com os dados do INCRA, seriam considerados, se fossem emancipados, o 38º entre os municípios do estado em população. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em agosto de 2012, os Assentamentos Itamarati e Itamarati II contava com uma população estimada em 15.867 habitantes, sendo que em 2014 as estimativas alcançaram em torno de 18.455 mil habitantes. O assentamento encontra-se na rodovia MS – 164, próximo à fronteira Brasil-Paraguai, distante a 54 quilômetros do município de Ponta Porã, 60 quilômetros do município de Antônio João e aproximadamente 120 quilômetros do município de Dourados.

O Assentamento Itamarati I possui 25.100 ha nas quais estão divididas 1.145 famílias, organizadas em quatro grandes áreas: uma para o Movimento dos Sem-Terra (MST), com 320 famílias; a Central Única dos Trabalhadores (CUT) com 280 famílias; a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) com 295 famílias e a Associação dos Moradores e Funcionários da Fazenda Itamarati (AMFFI) com 150 famílias as quais trabalharam em algum período de suas vidas na antiga fazenda Itamarati.

Já o Assentamento Itamarati II possui 24.900 ha, tendo 1.692 famílias assentadas e organizadas nos seguintes movimentos: Federação da Agricultura Familiar (FAF), FETAGRI, MST, CUT e Federação dos Agricultores Funcionários da Fazenda Itamarati (FAFI), nas quais as famílias também possuem área de produção individual (subsistência) e coletiva (produção conjunta).

O município de Ponta Porã no qual os Assentamentos Itamarati I e II estão inseridos é o quinto maior município do estado, tendo 77.872 habitantes segundo o Censo do IBGE de 2010. Estão localizados ao sul do estado de Mato Grosso do Sul e faz fronteira seca com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero – capital do Departamento de Amambay – PY.

No que tange a área de transporte, os Assentamentos tem mais de 1.000 km de vias internas não asfaltadas, o que se encontra em péssimo estado de manutenção. Esse é um dos principais problemas encontrados pelos assentados, há

famílias que vivem a 30 km de distância do centro urbano e, utilizam essas vias diariamente, percurso esse que demora cerca de uma hora, por conta da precariedade dessas vias. Os estudantes também sofrem cotidianamente com essa “viagem” à escola, que é feita através de ônibus escolares, sendo que nos períodos de chuvas é praticamente impossível transitar, fazendo com que os alunos percam constantemente suas aulas.

Além dos ônibus escolares há também duas empresas de transporte que fazem a linha intermunicipal que ligam os assentamentos à cidade de Ponta Porã, além de uma van que transporta os assentados para o município de Dourados. Há também uma linha de transporte rodoviário que cruza o assentamento pela MS-164 ligando o município de Antônio João à Campo Grande – capital do estado.

Na área da educação há atualmente quatro escolas nos assentamentos: uma municipal Nova Conquista no Itamarati II, que atende aproximadamente 400 alunos, as escolas estaduais: José Edson Domingos dos Santos, localizada no grupo pertencente a CUT, no Itamarati e atende cerca de 900 alunos nos três períodos, Escola Nova Itamarati (Núcleo Urbano) considerada a segunda maior escola do estado de Mato Grosso do Sul atendendo aproximadamente 1700 alunos e por fim a Escola Carlos Pereira da Silva localizada no grupo do MST (Itamarati), atendendo cerca de 700 alunos em dois períodos e, atualmente, está em funcionamento uma pequena creche no núcleo urbano, funcionando também em dois períodos.

No campo da saúde, os assentamentos contam com estrutura ineficiente para atender toda a comunidade que já se aproxima dos seus 19 mil habitantes. Hoje, no assentamento, estão instalados seis postos de saúde, e conta com apenas uma ambulância para socorro médico. Percebe-se, de imediato, o descaso com a saúde dos assentados. Além de possuir poucas unidades de saúde, o serviço médico acontece apenas uma vez por semana em postos mais distantes como o do grupo da AMFFI, isso nas melhores expectativas, pois segundo os próprios assentados, este posto já passou meses sem nenhuma assistência médica, com apenas uma enfermeira para atender a comunidade. Se alguém necessitar de atendimento imediato deve se deslocar à cidade de Ponta Porã, distante 70 quilômetros.

Na área da segurança, atualmente há apenas um posto da Polícia Militar com atuação de poucos policiais, que além dos assentamentos, são responsáveis pela

segurança dos assentamentos Nova Era e Dorcelina Folador próximos a 18 e 25 quilômetros, respectivamente. Possuem apenas duas viaturas, sendo quase impossível policiar de maneira adequada todo o território.

No que diz respeito à infraestrutura comercial do Núcleo urbano dos assentamentos, há duas áreas que os compõe: a da antiga sede da fazenda, localizado próximo à margem da rodovia, no território do Itamarati II e a área denominada Vila do Secador, localizada no território do Itamarati I, também as margens da rodovia MS-164.

Nestes locais são encontrados vários estabelecimentos comerciais, como mercados, lojas de vestuários e materiais de construção, restaurantes, lanchonetes, padarias, clínicas odontológicas, farmácias, salão de beleza, lojas veterinárias, autoescola, hotel, clínicas de estética, dentre outras. Encontram-se, também, escritórios advocatícios, contábeis, sede de associações dos assentados, pontos irregulares de venda de combustíveis, posto da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), Agência dos correios, Banco Comunitário³, posto policial, escola, igrejas católicas e protestantes, e outros estabelecimentos e serviços além de casas, ginásio esportivo, hangar com pista asfaltada, posto de combustível desativado, secadores e silos de grãos.

Há alguns anos foram reservados e sorteados lotes para os já assentados do Itamarati e Itamarati II através da prefeitura de Ponta Porã em uma área que compõe o núcleo urbano, no qual muitas famílias já construíram casas e estabelecimentos comerciais. Essa área de aproximadamente 420 hectares foi dividida em lotes de em média 360 m² para que os assentados contemplados pudessem construir uma segunda moradia ou um salão comercial, para assim, organizar o comércio e a urbanização do núcleo urbano, localizado próximo a antiga sede da fazenda e a vila do secador, onde atualmente funciona o centro comercial do assentamento. Dessa

³ O Banco Comunitário ITA, segundo Andrade (et al., 2012), iniciou seus trabalhos, no Assentamento Itamarati, no ano de 2012, através da organização dos produtores rurais assentados que já conheciam, mesmo que de maneira superficial, o método de trabalho aplicado. Através de disponibilização de crédito, o banco contribui para iniciativas de produção com a perspectiva de desenvolvimento local da comunidade e agregam as práticas de ações solidárias sob o aval da comunidade. O banco atua com a disponibilização de duas linhas de crédito que são concedidas para as comunidades no assentamento, uma com caráter produtivo para atividades de geração de renda e, outra como crédito de consumo, fornecido em moeda social (ITA) para custos emergenciais (ANDRADE, A. et al., 2012).

forma segundo Terra (2009) foram sorteados 1.147 lotes para os assentados do Itamarati e 366 lotes para os moradores do Itamarati II.

AS POTENCIALIDADES DO ASSENTAMENTO ITAMARATI E ASSENTAMENTO ITAMARATI II PARA O TURISMO RURAL E SUAS RAMIFICAÇÕES

O primeiro ponto desse subitem refere-se ao título dado ao assentamento como maior assentamento de Reforma Agrária da América Latina, já sendo considerado um diferencial para a atividade turística. Ele possui histórico cultural em relação a sua origem, a Fazenda Itamarati, como já relatado, foi a maior produtora de soja do mundo, dando a seu proprietário o título de “Rei da soja”. Sendo assim, muitos dos moradores do Assentamento Itamarati já trabalharam e viveram na antiga fazenda, com inúmeras histórias e guardam arquivos sobre essa época. Essas pessoas acompanharam o sucesso e fracasso da fazenda, a implantação do assentamento e, conseqüentemente o seu desenvolvimento.

Ao utilizar as antigas instalações da fazenda, que atualmente encontram-se em deterioração, e revitaliza-las para implantação de um museu, por exemplo, sobre a história da Fazenda Itamarati, com a participação de seus colaboradores, aproveitando o acervo fotográfico e objetos dos mesmos, a atividade turística poderia se apropriar dos elementos históricos e culturais presentes no assentamento, focando principalmente na valorização da vida do homem campestre, projetando assim, o Turismo Rural.

Os assentamentos também possuem eventos próprios que ocorrem anualmente e, por conseguinte, se tornaram ou estão se tornando característicos do local, e são, também, considerados atrativos para o turismo. Como por exemplo, a Expolta – Feira agropecuária com programação contendo shows artísticos, ciclos de palestras sobre produção agropecuária familiar, praça de alimentação, equipamentos de lazer e diversão e exposição de equipamentos, produtos e veículos agrícolas.

Um recurso cultural e potencial para o turismo é o artesanato realizado por moradores locais do assentamento que produzem artesanato têxtil e a base de fibra de bananeira e palha de milho. Esses trabalhos poderiam se tornar produtos turísticos

comercializáveis pelas artesãs, que teriam como retorno uma renda alternativa e condições de aprimorar os produtos.

Outro fator histórico/cultural do assentamento como um todo que poderia ser apropriado pelo Turismo são os prédios antigos, construídos na época da fazenda, atualmente pouco utilizados pela população e se encontram danificados, como por exemplo: a antiga estação ferroviária da fazenda, localizada na Vila do Secador – centro comercial do assentamento e o antigo prédio do INCRA, situado na antiga sede da fazenda, onde parte deste é ocupada por uma unidade dos Correios.

Os moradores dos assentamentos já recebem vários grupos de visitantes com intuito pedagógico: universitários, agricultores, estudantes, dentre outros, que tiveram o interesse em conhecer alguns projetos desenvolvidos no assentamento. Dentre eles, o projeto pedagógico da Escola Estadual Professor Carlos Pereira da Silva, localizada no grupo do MST no Assentamento Itamarati, que levou a agroecologia aos alunos e à comunidade do assentamento, através do Sistema Agroflorestal Sustentável desenvolvido em parceria com a Embrapa Agropecuária Oeste.

Este projeto teve seu início em 2006 e encerrou-se em 2012 com a saída da antiga diretora e idealizadora do projeto. Porém antes de seu término, esse projeto pôde ser visitado por vários estudantes de universidades próximas como a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e até instituições estrangeiras, através da Embrapa e da UFGD que participavam ativamente deste projeto. Com tamanho envolvimento de estudantes e da própria comunidade, o projeto ganhou o II Concurso Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais 2010 organizado pela Fundação Banco do Brasil e Revista Fórum, foi o projeto escolhido da região centro-oeste e apresentado no Fórum Social Mundial em Dacar no Senegal no ano seguinte.

Formado juntamente com esse projeto, existe atualmente o núcleo de agroecologia do Itamarati, composto por várias famílias do assentamento, que através da produção orgânica buscam maior qualidade de vida para si e menos impactos ao meio ambiente (NEVES et al., 2008).

Esses projetos, além de possuírem um significado para a comunidade, chamam a atenção de grupos de agricultores de outras cidades que os visitam a fim de trocar experiências e consumir os seus produtos. Dessa forma, atrai estudantes e

pesquisadores que atuam na área da agroecologia e da produção diversificada como um todo, fazendo do Itamarati um importante núcleo receptor de pesquisadores.

De acordo com as características do TRAF já apresentadas anteriormente, o Assentamento Itamarati possui como seu maior potencial turístico a própria ruralidade de seu ambiente – o dia a dia do campo, a simplicidade, a hospitalidade, características de identidade dos pequenos agricultores e o próprio meio em que vivem. Como diferenciais para este tipo de turismo, o sistema de pivots, a produção diversificada, as belezas naturais existentes e a diversidade cultural e natural do maior assentamento rural da América Latina.

Nesse sentido, um aspecto importante é a diversidade de produção familiar, com a presença do núcleo de agroecologia criado e organizado no assentamento em 2005 com o apoio da Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS) alinhando assistência técnica, comercialização e crédito para os associados que produzem desde hortaliças, frutas diversificadas, doces, compotas, conservas, licores de frutas, remédios homeopáticos, dentre outros e ainda realizam uma feira agroecológica no assentamento, gerando troca de experiências com demais assentamentos da região.

Além desses projetos do Núcleo de Agroecologia do Itamarati, há um projeto em desenvolvimento para a criação de um viveiro orgânico de plantas medicinais no assentamento, organizado pelas mulheres assentadas com o apoio das Irmãs Religiosas da Congregação de São José de Chambery da Igreja Católica que atuam significativamente no assentamento, além da AGRAER, INCRA, EMBRAPA, APOMS, Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Associação do Assentamento Itamarati Gerando Vidas (AAIGV). O projeto vem sendo organizado desde o segundo semestre de 2015, e em janeiro de 2016, já conseguiu a aprovação de um recurso para a construção do viveiro. De acordo com o coordenador da regional da AGRAER de Ponta Porã, Antônio Carlos Peixoto, o dinheiro será viabilizado por uma entidade religiosa que apoia a causa.

No Assentamento Itamarati existe uma associação de Apicultores, que produz em torno de seis toneladas de mel por ano e, em 2013, os apicultores conseguiram o selo do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), isso possibilitou a comercialização de sua produção com o Governo Municipal que disponibilizou o mel para consumo de

alunos da rede municipal de ensino, agregando o produto à merenda escolar e, conseqüentemente, gerou maior renda aos assentados apicultores, garantindo-lhes comercialização de seus produtos. (CONESUL NEWS, 2013).

Portanto, verifica-se que, existem iniciativas de produção diversificadas e consciente no Assentamento Itamarati, agregando valor aos produtos da agricultura familiar e gerando uma renda maior para os produtores, além de se tornarem atrativas para o TRAF. Proporciona ainda, maior envolvimento da comunidade local, visibilidade ao assentamento e, conseqüentemente, interesse da população da região com o intuito de conhecer amplamente essas experiências produtivas e, por fim, a própria ruralidade ímpar do Assentamento Itamarati.

O OLHAR DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O TURISMO NO ASSENTAMENTO ITAMARATI E ASSENTAMENTO ITAMARATI II

Com o intuito de fortalecer as potencialidades para o turismo rural no Assentamento Itamarati e Assentamento Itamarati II, buscou-se conhecer o ponto de vista dos assentados sobre esta atividade e a sua capacidade de gerar renda, autoestima e conseqüentemente o desenvolvimento local para os assentamentos de reforma agrária. Seis propriedades de diversas localizações, analisadas nesta pesquisa, serão apresentadas separadamente.

- PROPRIEDADE (A)

Nessa propriedade habita uma família de cinco pessoas e, desenvolvem as seguintes atividades: produção de leite e derivados; doces e compotas; remédios homeopáticos; plantio de algodão, gergelim, hortaliças e frutas orgânicas; além da criação de animais. O maior recurso a ser apreciado pelo turismo nessa propriedade, seria, a produção de algodão ecológico e sua forma de comercialização.



Figura 02: Plantação de algodão ecológico rubi
Foto: Arquivo Vítor Neves, 2016.



Figura 03: Peças de roupas de algodão ecológico confeccionadas pela Justa Trama.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.

Pertencentes a uma cadeia de produção consciente e regada pelas políticas e princípios da Economia Solidária⁴, esses produtores, trabalham também com produção de frutas no sistema orgânico, da qual o maracujá é o carro-chefe do cultivo. Essa produção de maracujá é destinada a uma empresa de Campo Grande, que vai buscar o produto no próprio lote.

O assentado (1) relata que com a extração do óleo do algodão, maracujá e do gergelim, se obtém a chamada torta, rica em fibras e proteínas, utilizada como suplemento alimentar, da qual pesquisadores da Universidade Federal da Grande Dourados demonstraram interesse em trabalhar com esse material. Dessa forma, nesta propriedade há vários meios de produção, que despertam o potencial para o Turismo Rural e percebe-se um mercado disponível para a comercialização, da qual não amplia, por questões burocráticas e políticas.

Quando perguntou-se aos assentados (1) e (2) suas opiniões sobre o Turismo Rural, eles disseram:

Montar uma propriedade, onde a gente poderia receber pessoas de fora né, e viver a nossa vida naqueles dias, viver nossa rotina, tudo que a gente faz, eles fazerem também, e a hospitalidade que temos

⁴A Economia Solidária é uma forma de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, onde todos os integrantes dos empreendimentos solidários são gestores. Culturalmente, é um jeito consciente de produzir e consumir, respeitando o meio ambiente e a saúde humana. Politicamente, é um movimento social que luta por uma sociedade mais humana e menos mercantilista, em busca da construção de um mundo melhor para todos. (TYGEL, 2011).

que oferecer pra eles né, além do pouso, alimento, as refeições com produtos do próprio sítio, mas ou menos assim. Eles viverem a nossa vida naqueles dias em que eles estão aqui (...) Em uma viagem minha a Espanha pela Justa Trama, falei sobre o meu sítio e as pessoas lá ficaram bastante interessadas, falaram pra mim aproveitar a casa do meu pai, que construí no meu lote, pois ele morava comigo e hoje já mora com a minha irmã, para reforma-la e receber turistas, para que possam vir conhecer e vivenciar nossas atividades do campo. Isso, na verdade já passou pela minha cabeça, mas depois do que me disseram, fiquei mais instigado né?! (Assentado 1). Eu sei que a gente pode receber famílias ao final de semana, por exemplo, recebe na sexta e libera no domingo a tarde. Aí pode ter passeio a cavalo, andar na mata, experimentar nossas tarefas diárias, assim, aproveita e cobra a estadia e já vende os produtos que produzimos aqui, sem a gente deixar de fazer o que a gente faz. (Assentado 2).

Percebe-se que os assentados (1) e (2) possuem um esclarecimento sobre o significado e funcionamento do Turismo Rural já apresentado anteriormente. Isso se torna relevante a partir do momento que entendemos ser esse o principal impulsor para a possibilidade de um projeto de roteirização turística de uma comunidade – os próprios moradores locais conhecerem o mínimo necessário sobre a atividade para que futuramente possam fazer parte dela, se desejarem. E neste caso específico, esses produtores já identificam o Turismo Rural como um vetor de desenvolvimento local e uma renda alternativa a produção da propriedade.

Nota-se o quão esses produtores tentam diversificar a produção em seu lote, isso é reflexo de suas ideologias ligadas a agroecologia e a Economia Solidária, que se traduzem na prática diária de uma produção mais limpa, saudável, ecológica e de qualidade para seus consumidores e os próprios produtores.

Sobre a questão de receberem constantemente visitantes em sua propriedade, os assentados (1) e (2) relatam que, em sua maioria, são pesquisadores universitários e produtores de outros assentamentos além dos membros da própria Justa Trama que fazem uma espécie de intercâmbio entre seus associados, proporcionando essa experiência também para grupos estrangeiros: “Já recebemos gente de todo lado: universitários direto, mas também, outros produtores de outros assentamentos interessados na produção orgânica e estrangeiros trazidos pela Justa Trama, como norte-americanos e espanhóis” (Assentado 1). Quanto a experiência em receber esses grupos, eles disseram que é sempre um aprendizado, melhora a autoestima, se sentem mais capazes e mais motivados a trabalhar com a agroecologia.

Percebe-se que de fato a visitação turística pode, entre outros benefícios, proporcionar a autoestima dos seus receptores, gerando troca de experiência e valorização das comunidades do campo e de seu trabalho familiar. Ao perguntar se o Turismo Rural poderia gerar renda aos assentados do Itamarati, eles responderam que seria de “grande ajuda para eles”, pois seus produtos teriam mais consumidores diretos. Há interesse da família em participar de algum projeto de Turismo Rural no assentamento, com o desejo de conhecer melhor a atividade e, possivelmente, trabalhar com ela.

- PROPRIEDADE (B)

Nesta propriedade vive uma família composta por cinco pessoas que moram no assentamento desde sua composição, cerca de 14 anos. Dentre as atividades produtivas, estão a lavoura de soja/milho produzida na área coletiva e a produção de leite mas, os destaques como recursos para o turismo nesta propriedade, são a produção de mel e de produtos orgânicos produzidos em Sistema Agroflorestal (SAF).



Figura 04: Bananeira produzida no Sistema Agroflorestal.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.

Figura 05: Mel preparado na Casa do Mel para comercialização.
Foto: Silvana Piva, 2014.

Dentre as maiores dificuldades em trabalhar e produzir alimentos, o assentado (3) relata que sofre com o preço baixo na comercialização de seus produtos, falta de transporte para a produção e poucos compradores. Quando perguntado a ele sobre Turismo Rural, o mesmo entende que:

É explorar o que você tem. Nós daqui de dentro (do assentamento), não vemos o valor que tem aqui, como os de fora vê né. Já vi lugar, que eles aproveitava tudo para virar atrativo para os visitantes. E o povo vem e acha interessante aquilo né?! Aqui temos o rio Lageado próximo que poderia ser aproveitado pelo turismo. É bem interessante. Fazer trilhas na reserva, tudo isso é Turismo Rural né?! Eu tenho um amigo que vive em Bodoquena e ele tá ganhando muito dinheiro com Turismo lá no assentamento de lá, próximo a cachoeira Boca da Onça. É um troço interessante e rentável, se montar uma estrutura vai ter um retorno rápido, porque esse povo é louco para conhecer esses lugares assim. (Assentado 3)

Nota-se que há interesse deste produtor assentado em conhecer melhor a atividade do Turismo Rural, mesmo com pouco conhecimento do assunto, ele afirma a importância da atividade para os assentamentos de reforma agrária, citando o exemplo do amigo de outro projeto de assentamento do estado de Mato Grosso do Sul. Ainda apresenta o rio Lageado e a reserva próxima ao seu lote como atrativos potenciais para a atividade, além de identificar o Turismo Rural como uma atividade rentável para o município.

Segundo o assentado (3), sua propriedade já recebeu algumas visitas de universitários da UFGD, que buscaram conhecer o seu trabalho com o SAF e a apicultura. De acordo com ele, foram experiências maravilhosas, pois agregam valores à vida do campo e geram autoestima para a família permanecer na terra.

Quando perguntado sobre se existia a possibilidade do Turismo gerar renda ao Assentamento Itamarati, o mesmo disse:

Eu acredito de fato! Porque já vimos lugares assim no Sul e nesse assentamento em Bodoquena. Acho isso muito legal, porque gera uma renda extra pra gente né, a gente não precisa mudar de atividade, pelo contrário, temos que ser ainda melhores no que fazemos, pois assim a gente atrai mais visitantes ainda né e eles ajudam na nossa evolução como produtores e melhoram ainda mais a autoestima da gente né?! (Assentado 3).

Sobre se há interesse dele e de sua família em participar de um possível projeto de implantação do Turismo Rural no assentamento, ele demonstra que sim e vê vantagens em trabalhar com tal atividade; acrescentou que seu público, de maior interesse, seriam os universitários de diversos locais, pois demonstram interesse em conhecer melhor as atividades do campo.

Portanto, para ele, o turismo é uma oportunidade de geração alternativa de renda à sazonalidade da produção de mel e de soja/milho.

- PROPRIEDADE (C)

Na propriedade denominada (C) vive um casal de agricultores há 14 anos e tem como atividades produtivas: aviário, apicultura, horticultura, erva-mate e produção de limão.

Para a produção de frangos caipiras, o produtor compra os filhotes na cidade de Cascavel-PR ao preço de R\$ 3,70 a unidade, vende após cerca de 6 meses de vida a preços variados. As hortaliças orgânicas e o mel são destinados ao comércio do próprio assentamento. Já a erva-mate produzida, da qual o assentado (4) detém de um plantio considerável de 4 mil pés, era até pouco tempo destinada a Companhia Erva-Mate Santo Antônio, de Ponta Porã/MS, porém, a empresa deixou de buscar o produto na propriedade por ser uma quantidade não suficiente para cobrir os gastos com o transporte. Dessa forma, o produtor acaba perdendo sua produção frente à dificuldade de escoamento da produção à cidade de Ponta Porã. Segundo ele, a produção de erva mate gerava maior renda para ele e sua esposa.



Figura 06: Aviário de criação de galinha caipira.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.



Figura 07: Limoeiro com frutos.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.

Quando indagado sobre seu entendimento sobre Turismo Rural, o assentado (4) disse:

Acredito que seja, colocar a propriedade para visitação dos turistas, para eles conhecerem as atividades realizadas no sítio, participar e

acompanhar o processo de produção, comprar nossos produtos e viverem nosso cotidiano que é bem diferente e atrativo para eles. Acho que é isso... já pensei em construir uns dormitórios aqui para receber gente, porque direto vem gente aqui conhecer meu sítio, além disso tem o rio aqui perto, que poderia virar um balneário ou coisa assim, porque é próprio para banho né?! (Assentado 4)

Nota-se que este casal de assentados, já sente o aumento de visitas em sua propriedade e deseja que elas sejam mais presentes. Eles possuíam o desejo de construir um alojamento em sua propriedade para recepcionarem visitantes, que segundo eles, têm como principal interesse a produção de limão e erva-mate.

Segundo o assentado (4) o público visitante de sua propriedade é eclético, tantos universitários, estudantes de escolas públicas do próprio assentamento, outros assentados, como entidades e instituições diversas. Para ele a experiência de receber essas pessoas é considerada:

Muito prazerosa né?! Porque vivem só eu e minha esposa aqui, então fico muito feliz quando vem gente de fora, visitar, conhecer e que se interesse pelo que a gente faz aqui. É muito bonito, porque a gente não só ensina coisas pra eles, mas aprendemos com eles também. É uma troca né?! (Assentado 4).

Essas experiências geram a valorização das pessoas do campo e do seu trabalho, faz com que eles se orgulhem de si mesmos e do que fazem e, esse é um dos princípios do Turismo Rural – agregar valores à vida e a pessoa do campo, incentivando-a a se sentir valorizada e importante para a sociedade atual, quanto mais se tratando de agricultores familiares da reforma agrária, que já possuem um histórico de luta pela conquista e permanência na terra.

Ao ser questionado sobre a possível geração de renda do Turismo Rural para o Assentamento Itamarati, o assentado (4) acredita que sim, porque é uma boa alternativa de renda, principalmente em épocas que a lavoura não produz o mínimo necessário para cobrir os gastos.

O assentado (4) tem nítido o fato de que o turismo rural, mesmo que de forma tímida, pode ajudar economicamente as famílias que sofrem com a perda da lavoura, como o ocorrido no ano de 2016, no Assentamento Itamarati, devido ao excesso da chuva, resultando no apodrecimento da lavoura. Com isso, muitas famílias se

encontram em uma complicada situação financeira e, aquelas que possuíam apenas essa atividade como lucrativa em suas propriedades, encontram-se em condição pior.

E por fim, sobre seu interesse em participar de um possível e futuro projeto de Turismo Rural para o assentamento, o produtor demonstrou desejo, porque assim, teria requisitos e organização propícios para receber visitantes, com isso poderia divulgar e vender melhor seus produtos, gerando mais renda a sua família. Ele não define um público específico a alcançar, mas destaca a procura por parte de pesquisadores universitários para conhecerem sua propriedade.

- PROPRIEDADE (D)

Nesta propriedade também vivem, atualmente, apenas um casal de agricultores, na qual trabalham com diversas atividades produtivas e ainda contam com a lavoura de soja/milho na área coletiva irrigada por pivot.

No lote de um hectare onde está construída sua casa, eles contam com: produção de frutas orgânicas, agroindústria (pão, salgados, pizza, etc); homeopatia; horta orgânica e destaca-se a produção de tomate orgânico, temperos e especiarias como o açafrão, gengibre, orégano, colorau, tomilho, alecrim e a zedoária, que segundo a assentada (5) é considerada pela medicina natural, como uma poderosa planta para tratamentos de doenças como cálculos renais, tosse, insônia, prisão de ventre e má circulação sanguínea. São produzidas geleias e licores de diversas frutas; farinha de biomassa da banana verde; erva-mate e erva-mate com guaco e artesanato em palha de milho. Segue abaixo algumas fotos dos produtos de sua propriedade.



Figura 08: Produção de pães.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.



Figura 09: Produção de geleias
de frutas.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.



Figura 10: Licor de pequi.
Foto: Josiane Bezerra,
2016.



Figura 11: Farinha de zedoária; açafão; tomate;
farinha de banana-verde; gengibre; orégano e
colorau.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.

A assentada (5) tem um projeto em andamento com mais quatro mulheres do Assentamento Itamarati com o objetivo de construir uma Agroindústria na área central da AMFFI, cujo nome é Agroindústria Coletiva de Panificados Atalaia. Trata-se de um projeto realizado com o apoio da Associação do Assentamento Itamarati Gerando Vidas (AAIGV), do Núcleo de Agroecologia do Assentamento Itamarati, Banco Comunitário Ita, Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e da AGRAER com o intuito de elaboração do projeto, capacitação das produtoras participantes, de acesso

ao microcrédito para o projeto, além do apoio técnico e logístico necessário para solicitar o recurso financeiro previsto no valor de R\$ 50.026,00.

Quando questionada sobre qual era seu conhecimento a respeito do Turismo Rural, ela respondeu: “Acho que é conhecer o assentamento, ver como nós trabalhamos, experimentar nossas atividades do dia a dia e experimentar e comprar nossos produtos”.

A respeito das visitas em sua propriedade, a assentada revela ter recebido poucas, apenas de estudantes de escolas locais e, uma das suas principais vontades era recepcionar mais pessoas, pois há visitas periódicas em algumas propriedades do assentamento e ela gostaria que houvesse na sua também.

Sobre a experiência com visitantes em seu lote a mesma diz sentir-se: “imensamente orgulhosa de receber pessoas que vem aqui pra conhecer meu trabalho, o meu sítio, aprender comigo, ver como eu preparo meus chás, meus temperos, meus licores, minhas geleias e tudo mais... é sempre um prazer”.

Fica evidenciado o diferencial desta propriedade e o interesse da assentada em acolher visitantes interessados em conhecer seu trabalho com homeopatia, agroindústria de produtos caseiros, a plantação de temperos e especiarias diversificadas e raras no assentamento. Portanto para ela, o turismo seria um vetor de desenvolvimento local e de autoestima.

- PROPRIEDADE (E)

Nesta propriedade reside um casal de agricultores que trabalha com horta e parreiral de uva de forma orgânica, além da produção de leite e derivados. Segundo a assentada (6) as hortaliças são o produto que mais rende lucro em sua propriedade e é referência na comunidade pelo seu excelente trabalho com o sistema orgânico. Sua produção é destinada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), através da cooperativa COOPERAI, responsável por organizar a mercadoria de todos os produtores do PNAE, cujo transporte às escolas participantes é realizado por um caminhão cedido pela prefeitura.



Figura 12: Parreiral de uva.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.



Figura 13: plantação de couve.
Foto: Josiane Bezerra, 2016.

Dentre as dificuldades encontradas em seu trabalho, a assentada (6) destaca o preço baixo e a constante tentativa de controlar o uso de agrotóxico nos arredores, trazido pelo vento, que em alguns casos contamina a produção orgânica.

Quando questionada sobre o que reconhece ser o Turismo Rural, ela relata já conhecer a atividade:

Minha família é do sul e lá tem muito disso lá né?! As pessoas vem de todos os cantos para ficar alguns dias nas propriedades rurais para conhecer e viver a vida e o cotidiano do sítio né?!. É muito interessante. Porque a gente é acostumado com essa vida e pra eles, é tudo novidade, tudo que pra gente é simples, pra eles é interessante. (Assentada 6).

Sobre já ter recebido visitantes em seu lote, ela destaca que, na sua maioria, são universitários e outros produtores orgânicos com maior interesse em conhecer sua forma de trabalho. E por fim, acredita que o Turismo Rural geraria, sobretudo, benefícios para sua propriedade, principalmente na questão econômica.

- PROPRIEDADE (F)

A derradeira propriedade analisada possui uma família de quatro pessoas que desenvolve as seguintes atividades produtivas: lavoura de soja/milho, produção de leite e derivados e por fim, a horticultura orgânica produzida em estufas, da qual se destaca o tomate.

A produção de leite é transformada em queijo fresco, requeijão, doce de leite e nata, comercializados na comunidade e no centro urbano, nas padarias, feiras e de “porta em porta” aos consumidores diretos.

As hortaliças são vendidas em feiras como a de Dourados, realizadas no Parque dos Ipês, feiras no assentamento, aos programas PNAE e PAA e, também, comercializadas diretamente na comunidade e entregues no próprio sítio, a consumidores que procuram o produto.



Figura 14: Plantação de tomate orgânico em estufas.
Foto: Arquivo Eduardo Brum, 2016.



Figura 15: Produtos orgânicos a venda na feira do Parque dos Ipês em Dourados/MS.
Foto: Arquivo Eduardo Brum, 2016.

Ao ser questionado sobre seu conhecimento referente ao Turismo Rural, o assentado entrevistado (7), diz ser “uma atividade interessante e em grande potencial no Brasil, da qual eu gostaria de conhece-la mais”. Já no que diz respeito aos visitantes de sua propriedade, ele diz já ter recebido inúmeras pessoas e grupos oriundos de diversas partes do estado e também de Goiás, em sua maioria universitários e produtores orgânicos. Portanto, para este assentado, a experiência de receber pessoas em seu sítio com interesse em conhecer seu trabalho e a vida diária do campo é extremamente gratificante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de estruturação do turismo em assentamentos rurais acontece no Brasil e no próprio estado de Mato Grosso do Sul, como fonte alternativa e complementar de renda para as famílias assentadas, gera intercâmbio social entre turistas e assentados, agregando valor aos produtos do assentamento e incentiva a

autoestima dos próprios produtores da reforma agrária. No caso específico do Assentamento Itamarati, verificou-se que há interessantes recursos potenciais para o segmento de Turismo Rural e suas ramificações.

Apresentou-se esse segmento turístico específico e sua capacidade de geração de renda alternativa para os assentamentos de reforma agrária, com o intuito principal de diversificar as propriedades e minimizar perdas comuns na agricultura familiar. Dessa forma, foram identificadas algumas experiências brasileiras de turismo em assentamentos, destacando os assentamentos Andalucia e Sul Bonito por serem experiências mais próximas ao Assentamento Itamarati e Assentamento Itamarati II que tiveram seus anseios atendidos pelo turismo.

A partir deste contexto, analisou-se, o histórico dos assentamentos, objeto deste estudo, buscando suas raízes quando ainda era a Fazenda Itamarati – maior produtora de soja do mundo e conhecida como o um exemplo de prosperidade, do que hoje denominamos de agronegócio. Este cenário reflete hoje sobre os assentamentos, que se formou neste território, ainda que a implantação deste megaprojeto de reforma agrária, de maneira tendenciosa e dúbia, trouxe melhores condições de vida para milhares de famílias. Elas, apesar de todas as dificuldades, souberam em sua maioria, construir suas vidas e gerar renda de forma digna.

Foi realizado um levantamento sobre características relevantes dos assentamentos voltadas ao Turismo Rural do ponto de vista histórico, cultural, levando em consideração o Turismo Rural Pedagógico e o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) e, identificou-se potencialidades que podem, futuramente, se transformar em atrativos turísticos locais.

Diante desta diversidade de potencialidades nos locais da pesquisa, constata-se a necessidade de visitas a campo, para conhecimento empírico de propriedades selecionadas pela pesquisa, realizar outras entrevistas semiestruturadas através de um roteiro, com o objetivo de identificar as opiniões dos assentados sobre o seu entendimento a cerca do Turismo Rural, além de diagnosticar os tipos de grupos que já visitaram suas propriedades e quais eram seus maiores interesses nestas visitas, identificar ainda, a importância e experiências obtidas dessas visitas aos seus moradores.

Como resultados, entendemos que, de fato, os assentados compreendem que o turismo pode gerar renda alternativa à produção agropecuária, aumentando o poder aquisitivo das famílias do Itamarati e Itamarati II. Ficou evidente que apesar de pouco conhecimento sobre a atividade, o que era previsto, os assentados entrevistados possuem interesse em participar de algum projeto futuro de roteiro turístico integrado no assentamento. Destacou-se, ainda, que o público alvo deste potencial turístico rural são pesquisadores e estudantes universitários, sendo aqueles que visitam as propriedades analisadas e, desenvolvem reflexões acerca do potencial do Assentamento Itamarati para o Turismo Rural com ênfase pedagógica.

Dessa forma, acreditamos que o presente trabalho alcançou os objetivos estabelecidos, ao identificar a potencialidade turística existente no Assentamento Itamarati voltado para o Turismo Rural, ao diagnosticar os atuais visitantes do assentamento, a visão dos assentados sobre este segmento turístico, sua capacidade de gerar renda aos assentamentos de reforma agrária e interesse de famílias assentadas em integrar a atividade turística em sua propriedade como alternativa de renda.

Portanto, conclui-se que o processo de estruturação do Turismo Rural em assentamentos rurais no Brasil e no Mato Grosso do Sul é real e possível e, uma futura atividade turística nos assentamentos em questão torna-se viável, pois possui atratividade diversificada para população da região e, principalmente, iniciativas de produção ecológica de interesse aos pesquisadores e universitários em geral.

Além disso, ficou registrada nesta pesquisa a total aceitação da atividade por parte dos entrevistados, que destacaram os benefícios gerados pelo turismo, como: aumento da renda familiar, geração de autoestima, maior respeito e valorização das famílias do campo, agregação de valor aos seus produtos, gerando assim uma transformação socioeconômica e, conseqüentemente, o desenvolvimento local do maior assentamento rural da América Latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Darlan; VIEGAS, Anderson. **Ex-rei da soja, Olacyr de Moraes comandou mais de 40 empresas.** 2015. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/06/ex-rei-da-soja-olacyr-de-moraes-passou-investir-em-mineracao.html>>. Acesso em: 18 set. 2017.

ANDRADE, Adriano Oliveira et al. Banco Comunitário ITA: fomentando iniciativas de trabalho no Assentamento Itamarati. Cadernos de Agroecologia: IV SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL, Glória de Dourados, v. 7, n. 2, p.1-4, dez. 2012. Em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/13051>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro. Turismo no assentamento rural Andalucia (MS): uma experiência autônoma e comunitária. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26. 2008, Porto Seguro. **Anais da 26ª ABA**. Porto Seguro: Aba, 2008. p. 01 – 15.

CONESUL NEWS. **Educação inclui mel na merenda escolar em Ponta Porã**. 2013. Divulgação (TP). Disponível em: <<http://www.conesulnews.com.br/cidade/educacao-inclui-mel-na-merenda-escolar-em-ponta-pora>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

ECOVIAGEM. **Incrá apresenta projeto de turismo rural para assentamentos com pintura rupestre**, abril 2005. In: <http://www.ecoviagem.com.br/fique-pordentro/noticias/turismo/turismo-rural/incra-apresenta-projeto-de-turismo-rural-para-assentamento-com-pintura-rupestre-5428.asp> (acesso em 16/11/2015).

IDESTUR (Org.). PANORAMA EMPRESARIAL DO TURISMO RURAL 2010. 2010. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120219112607.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

INCRA, Coordenação-geral de Tecnologia e Gestão da Informação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - (Org.). **PAINEL DOS ASSENTAMENTOS**. [2013]. Disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar 2004/2007**. Brasília, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo rural: orientações básicas. Brasília, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo rural: orientações básicas. 2. ed. Brasília, 2010.

NEVES, Victor Carlos; KOMORI, Olácio Mamoru. - Perseverança agroecológica: uma experiência em evolução no Assentamento Itamarati, em Ponta Porã, MS. In: SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL, 3., 2010, Corumbá. **Anais... . Corumbá: Cadernos de Agroecologia**, 2010. v. 5, p. 1 - 3. Acesso em: 15 jul. 2016.

RAMIRO, Patrícia Alves; ROMERO, Danielli Granado. O papel do turismo frente às novas ruralidades: o caso dos assentamentos rurais. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 3, n. 2, p.93-115, jul/dez 2012. Mensal.

RAMIRO, Patrícia Alves. Novas maneiras de cultivar a terra? O turismo como alternativa não-agrícola em assentamentos rurais. **Portal das Ciências Sociais Brasileiras**, 26 p. Caxambu, 2014. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/gt-1/gt21-1/8811-novas-maneiras-de-cultivar-a-terra-o-turismo-como-alternativa-nao-agricola-em-assentamentos-rurais/file>>. Acesso em: 25 set. 2017.

TERRA, Ademir. Reforma agrária por conveniência e/ou por pressão? Assentamento Itamarati em Ponta Porã – MS: “o pivô da questão”. 2009. 326 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2009.

TYGEL, Daniel. **O que é Economia Solidária**. 2011. Disponível em: <<https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>>. Acesso em: 21 set. 2017.

Recebido em: 21/06/2017

Publicado em: 30/11/2018